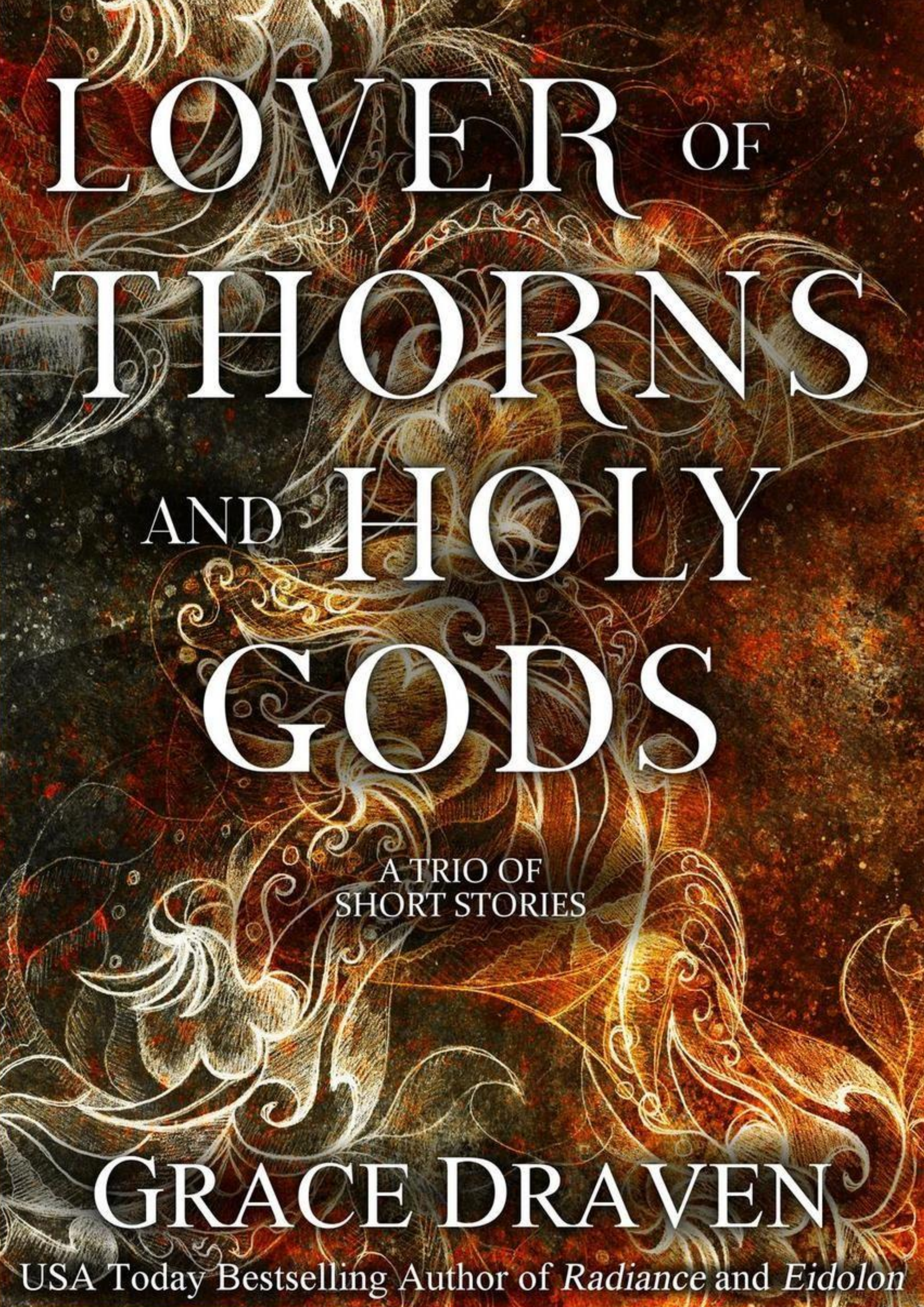
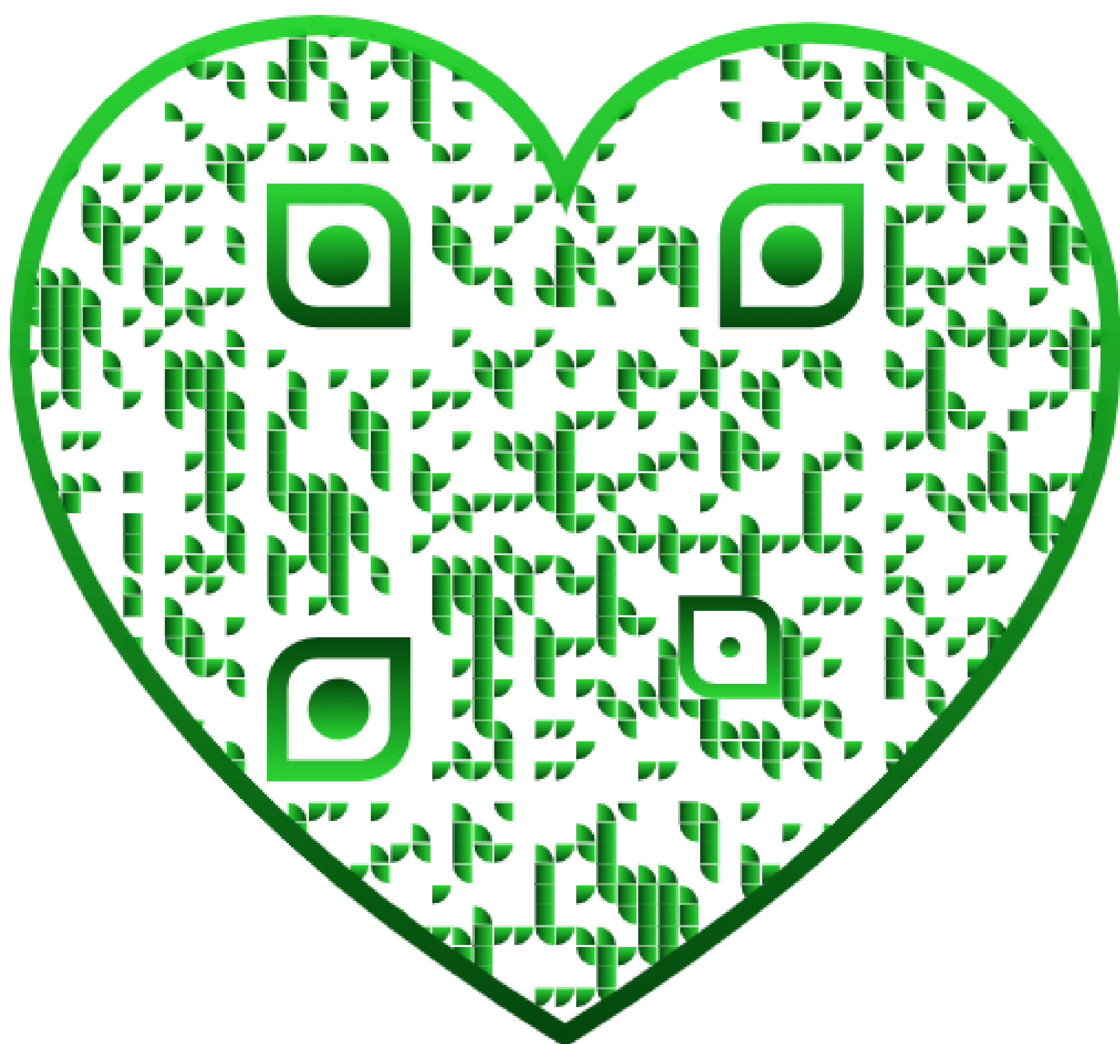

LOVER OF THORNS AND HOLY GODS
A TRIO OF SHORT STORIES
GRACE DRAVEN
USA Today Bestselling Author of *Radiance* and *Eidolon*



Lançamento Especial 2 Anos

Shifter's Homeland

Apresenta

Wraith Kings

by

Grace Draven



AVISO 1

Essa tradução foi feita pelo grupo Shifter's Homeland, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book. O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que,por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



AVISO 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se você quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Repeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato ebook em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!

Shifter's Homeland

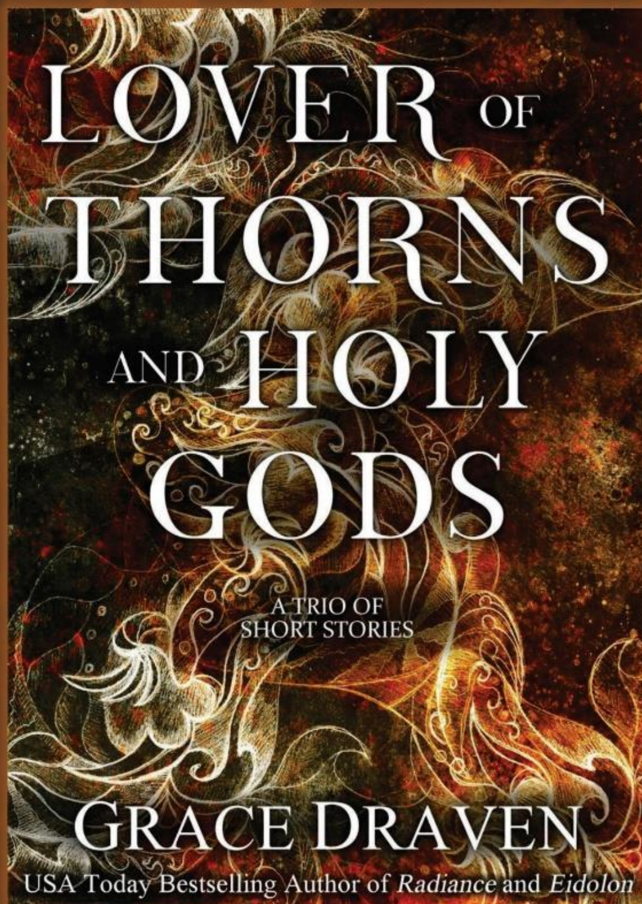
Equipe Shifter

Tradução Inicial e Revisão
Silvia Helena

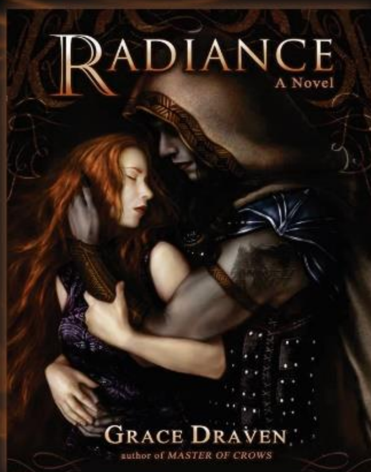
L. F. e Formatação
Bec Deveraux Monteiro

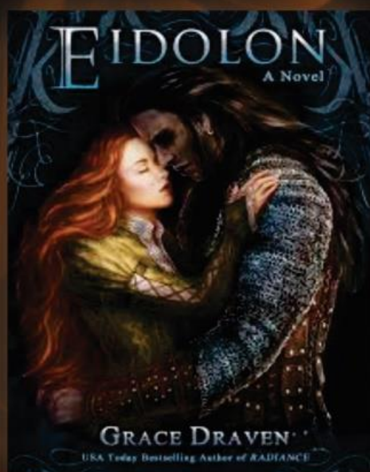
Wraith Kings

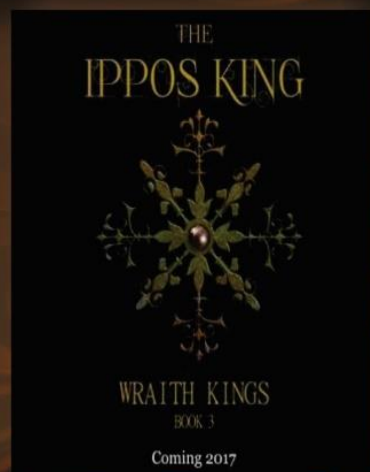
Grace Draven



Lançamento







Distribuído

Próximos

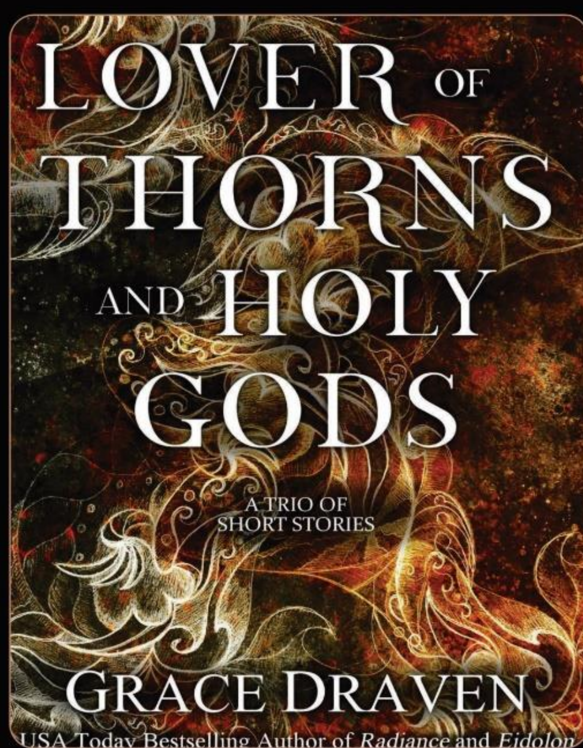
SINOPSE

A Matter of Trust (5.336 palavras)

A divisão cultural é resolvida da maneira mais deliciosa entre Brishen e Ildiko Khaskem.

Ocorre após RADIANCE e antes Eidolon

Lançamento Especial
2 Anos de Shifter's Homeland



Wraith Kings

Livro 1,5

Questão de Confiança

Ildiko observou a porta fechada do solar ansiosamente, perguntando-se quantos dos outros hospedes de Serovek, Lorde Pangion, poderia se ofender se ela saltasse de sua cadeira e corresse para a liberdade. Sua via de escape, no entanto, foi bloqueada pelas esposas ou irmãs dos clãs leais a Margrave de Salure e estava rodeada de ambos os lados por mais.

A agradável e pouco profunda conversa que esperava e participou quando se encontraram pela primeira vez no solar, logo se transformou em fofocas lascivas e especulações com relação aos talentos carnais de seu anfitrião.

— Oh me lembro de uma noite três verões atrás. Eu o montei toda a noite e na manhã seguinte.

— Com o sem sela?

Todas as mulheres e Ildiko riram. Algumas trocaram sorrisos conhecedoras, como se compartilhassem um conhecimento comum sobre a *cavalgada pela manhã*. Outras ruborizavam ou estreitavam os olhares com inveja.

Ildiko estava entre as que ruborizava. Ela não sofria de falsa modéstia, somente não tinha o desejo de conhecer os detalhes sobre a destreza de Lorde Pangion no quarto. Ou na sala. Ou nos estábulos. Ou nos pastos. Santo deus. Era de estranhar que Serovek o Lorde de Salure houvesse ganhado o apelido de *Garanhão de Beladine*?

— Durante toda a noite? — Outra mulher perguntou. — Isto deve tê-la deixado com as pernas arqueadas.

Mais risadas que se transformaram abruptamente em suspiros quando uma terceira mulher disse. — Muitos homens podem lidar com uma boa cavalgada durante um longo passeio. A fraqueza de um homem não é o que há entre as coxas de uma mulher, mas entre os dentes.

— Não. — Disse outra pessoa. — Ouvi que é muito grande...

— Oh, ele é algo assim.

Mais risadas de admiração se seguiram e Ildiko fez todo o possível para manter uma expressão insipida e se esconder atrás da taça de vinho. Ela nunca seria capaz de olhar para Serovek da mesma maneira outra vez, depois desta conversa.

As mulheres nobres Beladine não eram diferentes das nobres Gauri com relação a fofocas e eram rapidamente iguais em trocar histórias de conquistas no quarto com seus homólogos masculinos. Grande parte da educação de Ildiko sobre o que acontecia entre os lençóis vieram não apenas de fofocas que ouvia por causalidade entre os empregados, mas das conversas nos solares. Não era completamente inocente quando se casou com Brishen, mas seu primeiro amante era tão inexperiente como ela. A maior parte do que sabia, conseguiu em reuniões como estas, onde a conversa era próxima, competitiva e com frequência escabrosa.

Ela esperou o inevitável e tentou não se encolher quando uma das mulheres se virou para ela com um brilho curioso em seus olhos. — E o Kai...

Ildiko ofereceu um sorriso tenso e a cortou no meio da frase. — Sou reticente por natureza, Lady Bladuza e não me sinto à vontade para conversar sobre este assunto. Peço sua compreensão se ficar calada sobre o tema.

A expressão de Lady Bladuza não era de satisfação e ficou de costas para Ildiko em uma demonstração evidente de afronta. As outras não fizeram o mesmo. Seu escrutínio, pelo contrário, apenas aumentou. Ildiko agarrou o braço da cadeira com uma mão em um esforço para não se contorcer no assento.

— Não vejo como é possível até mesmo para um Kai chupar um espinho do dedo sem derramar sangue. — Disse uma mulher. Ela encolheu os ombros quando todos os olhares se viraram para ela. — Pense. Com a finalidade de não raspar a pele, você precisa curvar os lábios sobre a parte superior dos dentes. Assim. — Ela demonstrou e Ildiko se lembrou de uma velha que perdeu a maioria dos dentes. Não era um aspecto atraente.

— Oh, tem razão. — Disse Lady Bladuza. — Com aqueles dentes afiados, não poderia fazer isto sem cortar sua própria boca, sem falar me partes dos

homens. — Estremeceu e lançou um olhar de lástima para Ildiko. — Que pena. Gosto tanto do ato.

A boca de Ildiko se apertou, mas permaneceu em silêncio. Ela se negava a morder o anzol na luta contra uma suposição e revelar assuntos privados. Infelizmente, o grupo ainda não terminou suas conjunturas sobre o tema.

— Mas um homem Kai não teria que se preocupar com uma coisa assim, se for ele recebendo prazer.

— Você confiaria em alguém com a boca cheia de dentes como aqueles lá embaixo?

Uma vez mais todo o peso dos olhares voltou-se para ela, silenciosos e seu rosto ficou tão quente, que ela pensou em explodir em chamas a qualquer momento.

Lady Ganamei, esposa do líder de um dos principais clãs de Serovek, aproximou-se tocou a mão de Ildiko. — É bom saber que não está perdendo um dos principais prazeres da vida, *hercegesé*. — Ela piscou um olho.

Ildiko gemeu por dentro e as outras mulheres riram. Sem dúvida, havia algo mais interessante para discutir. E assim por diante.

Quando um criado anunciou que o jantar estava servido, enviou uma oração silenciosa a qualquer deus ouvindo. Em lugar de fugir para o corredor, esperou pacientemente até que foi quase a última em pedir licença, andando com Lady Ganamei que felizmente não comentou sua observação anterior.

O jantar não foi menos desafiador. Como convidados de honra, Brishen e Ildiko compartilhavam a mesa principal com seu anfitrião, Serovek. Depois da conversa no solar, Ildiko tinha dificuldades para olhar nos olhos do Lorde cada vez que se dirigia a ela. E seu olhar parecia ter vontade própria, deslizando inevitavelmente para o tema da discussão anterior. Não estava sozinha, nem era Serovek o único objetivo de tal atenção.

Como o único Kai em uma reunião com seres humanos, Brishen era alvo do olhar de cada hospede. Este era o segundo jantar que ele e Ildiko assistiam juntos em Salure e o primeiro desde que Serovek ajudou a resgatar Brishen de um bando de assassinos que o torturaram e deixaram cego de um olho.

— Como podem ser tão óbvios? — Murmurou por trás do escudo de sua taça de vinho.

Brishen levantou a cabeça para ela, uma linha de perplexidade em sua testa. — O que foi?

Tomou um gole do vinho antes de responder. — As pessoas não sabem que é grosseiro ficar olhando?

Sua boca sensual se curvou em um sorriso de boca fechada por um momento. — Você deveria estar acostumada com isso agora, Ildiko. Os hospedes de Serovek não estão fazendo nada diferente comigo do que fazem com você em Saggara.

— Não acho que tentam tirar minhas roupas com os olhos. — Sussurrou, sua indignação não pacificada por sua observação, apesar da verdade.

Sua postura informal sumiu por um instante, como o meio sorriso. Ele endireitou na cadeira, com os olhos estreitos. — Quem em Saggara a olha desta forma?

— Pare de fazer caretas. Está assustando as pessoas. — Ela acariciou seu antebraço, sentindo os músculos tensos ondulando sob sua palma. — Ninguém. O mesmo não pode se dizer daqui. — Sua taça de vinho golpeou com força a mesa e ela o segurou pelo cotovelo em advertência quando quis se levantar. — É você que elas desnudam, Brishen. Não a mim.

As linhas duras de seu rosto se aliviou e ele relaxou na cadeira. Foi a vez de Ildiko franzir o cenho. Obviamente, ele não se incomodava muito com a ideia de alguém tirar suas roupas com os olhos como fazia com ela. Não pode dizer nada, pois foi interrompida por seu anfitrião.

— Parece com problemas, *Hercegesé*. A comida não lhe agrada? — Serovek estava sentado do lado de Brishen, fazendo girar a faca entre os dedos ágeis. A luz das tochas se refletiam em suas feições. Era um homem bonito e segundo as más línguas com uma reputação apaixonada.

Ildiko levantou a taça em modo de saudação e tentou não ruborizar ante as imagens em sua mente, conjurada pelas fofocas anteriormente compartilhadas no solar. — Estou bem, meu senhor, e a comida é excelente.

Seguro de sua hospitalidade e do talento de sua cozinheira, Serovek voltou sua atenção a Brishen. — Como está a valente sha-Anhuset? — Seus olhos brilharam na luz das tochas, ávidos e intensos.

Lorde Beladine nunca dissimulou sua fascinação pela prima espinhosa de Brishen, uma fascinação que se fortaleceu depois de resgatar Ildiko dos mercenários sedentos de sangue que queriam assassiná-la. A hostilidade mal dissimulada de Anhuset para com ele desde que se conheceram, pareceu inflamar.

Brishen encolheu os ombros. — Se seu mau humor for uma indicação, está muito bem. Minha dívida continua aumentando. Salvou-me, minha esposa e minha prima. — Tocou a taça contra a de Serovek. — Terei que fazer algo épico para pagar o preço.

Serovek riu. — O mundo está cheio de heróis à espera. Traga uma torta de scarpatine na próxima visita a Salure e considerarei a dívida paga.

Brishen levantou uma sobrancelha em dúvida. — Isto é um pobre pagamento por salvar três vidas, amigo.

— Não, se você for um homem que anseia um prato e seu cozinheiro ameaçá-lo a esfaqueá-lo enquanto dorme por pedir que prepare um.

Os lábios de Ildiko se apertaram firmemente, presa entre a risada e a repulsão antes a ideia de comer uma torta de scarpatine. Ela já o fez três vezes desde seu casamento com Brishen e sobreviveu a prova. Que alguém que não fosse um Kai gostasse daquela torta repugnante a surpreendia. Inclusive alguns Kai se negavam a comê-la.

— Ainda considero pagar a dívida, mas podemos satisfazer sua vontade por scarpatine. — Disse Brishen. — Enviarei minha cozinheira para prepara-lo em sua cozinha.

O lábio de Ildiko se curvou. Ela esperava que não fossem convidados para este jantar em particular.

Passaram o resto da noite com brincadeiras agradáveis com seu anfitrião e os demais hospedes, também foram entretidos por músicos em um canto do salão. Enquanto as mulheres foram francamente desavergonhadas no

solar, ali eram muito mais prudentes, ainda que Ildiko viu alguns olhares curiosos indo dela para Brishen.

Não conseguirão nada de mim, neste aspecto, pensou. Não havia dúvidas de que ela e Brishen seriam objeto de muitas fofocas no momento que saíssem de Salure para Saggara. E as fofocas se manteriam. Ainda assim, não pode evitar se lembrar de alguns comentários feitos por lady Bladuza e suas companheiras.

— *Com aqueles dentes, não poderia fazê-lo sem cortar a própria boca, sem falar nas partes dos homens.*

Ao *que* se referia, era evidente. Ildiko não tinha nenhuma experiência com sexo oral, seja com seu primeiro amante ou Brishen e ela admitiu a si mesma que sentia curiosidade. Uma amante com a boca cheia de dentes afiados provavelmente dissuadiria qualquer Kai macho de experimentar.

Não era Kai e não tinha dentes afiados. Podia fazer com Brishen o que ele fazia com ela? Mandá-lo a toda velocidade para as estrelas com um gemido sem folego e uma série de orações aos deuses? O pensamento a fez sentir um arrepio nas costas.

Seu rosto esquentou com a lembrança da cabeça escura de Brishen entre suas pernas algumas vezes. A boca e os dentes ficaram muito perto de seu sexo, sua língua foi um instrumento de tortura e prazer que deixou sua mente em pedaços. Seus dentes não eram um problema.

— Está ficando da cor do amaranto, esposa. Está bem?

Sobressaltada, Ildiko viu Brishen olhando-a, seu olho amarelo, sem pupila ou íris, brilhando como a lua na época da colheita. Ainda tinha problemas para discernir algumas de suas expressões. As emoções humanas com frequência se revelavam nos olhos e para os Kai, os olhos humanos eram desconcertantes e estranhos.

Uma suave risada soou ao seu lado. Ildiko captou o sorriso de Serovek. Os seres humanos, pelo contrário, podiam ser exasperantes ao distinguir os olhares entre si.

— Estou bem, Brishen. — Assegurou a seu marido, ignorando o olhar conhecedor de Serovek. — Está apenas um pouco quente aqui.

Conseguiu empurrar a lembrança da conversa anterior com as mulheres para o canto de sua mente, junto com sua curiosidade, até que montaram seus cavalos e se despediram de Serovek. A lua estava baixa no céu, entre os galhos das árvores que desciam pela montanha até a fortaleza de seu anfitrião.

Ainda estavam na porta principal quando assobio atravessou o ar frio. Todos os Kai se viraram para ouvir. Ildiko viu Serovek de pé sobre um dos muros com vista para a estrada de Salure. Inclinava-se causalmente sobre o parapeito, com o cabelo ondulando pelo vento como uma bandeira escura. Não podia ver suas feições claramente de onde estavam, mas não imaginou o sorriso em sua voz.

— Que seja um scarpatine fêmea, *herceges* —. Gritou ele. — Gosto de desafios.

Brishen riu e ofereceu uma saudação Kai. — Dança muito alegremente com a morte, Lorde Pangion, mas se este é seu desejo.

O outro homem lhe devolveu a saudação e desapareceu do parapeito. Ildiko balançou a cabeça. — Às vezes não sei o que é mais, valente ou imprudente.

Brishen empurrou sua montaria até a dela. — Igualmente eu acho. É um homem que se apodera da vida pelo pescoço e lhe dá uma boa sacudida, mesmo quando tenta mordê-lo.

Ildiko franziu o cenho. Imprudente então e um traço do qual ela não gostava. — Alegro-me que não você não seja assim.

Sorriu, os dentes afiados e brilhantes na escuridão prateada. — Cresci entre os que sempre estão dispostos a morder e devorar até mesmo sem uma boa sacudida. Precaução tem muito pontos, esposa. É bom saber que você aprecia tanto quanto eu.

Suas palavras ficaram em sua mente enquanto voltavam para Saggara. Brishen era um homem prudente. Tomava decisões rápidas quando era necessário e seguia adiante com elas, mas preferia um foco mais lento, mais reflexivo em tudo o que fazia. Mas poderia converter está precaução em

reticencia e convencê-lo a abandonar está natural inclinação na intimidade do quarto?

O ruído dos cascos dos cavalos na montanha se misturou com as vozes da escolta Kai que os acompanharam a Salure. Depois de seu sequestro e tortura, as tentativas contra a vida de Ildiko, Brishen tinha receio de deixa-la sair da segurança de Saggara sem metade de sua guarnição com ela. Sentia o mesmo com relação a ele, mas isso não o impedie de unir-se patrulha no momento que se sentiu o suficiente seguro para montar um cavalo e manejar uma espada meio cego.

Ildiko entendia sua atitude protetora, mas ficar presa atrás das paredes de Saggara a deixou louca depois de umas semanas. Sentia falta dos passeios pela pradaria ou as visitas à tinturaria. As pessoas não se importavam quando o pequeno grupo de seis ou mais soldados passavam. Três dezenas ou mais e começava a parecer mais uma invasão que uma visita.

Sempre atento e cuidadoso com seu bem-estar, Brishen aceitou de má vontade o convite para o jantar com Serovek em Salure. Ildiko saltou em seus braços e deixou muitos beijos em seu rosto, suavemente seus lábios deslizaram pela pálpebra ferida que cobria o olho direito cheio de cicatrizes.

Era um homem carinhoso, um valente e um nobre que fazia tudo o possível para deixá-la feliz. Ildiko desejava com todo seu coração fazê-lo feliz e agradá-lo, incluindo os prazeres carnais. Estaria de acordo em experimentar algo que qualquer homem em sua cultura retrocederia ante a oferta? Iria confiar nela, mesmo sem perceber?

— Você está sumida em seus pensamentos, Ildiko. Algum segredo que teme revelar?

Com uma tropa de soldados de olhos e orelhas agudas os rodeavam, Ildiko não tinha nenhuma intenção de compartilhar seus pensamentos até que estivessem sozinhos. Ela encolheu os ombros. — Apenas pensava em algo. Prometo lhe contar quando chegarmos a Saggara.

***

Brishen encostou-se na cama de sua esposa e observou-a escovar o cabelo. A criada Sinhue, a ajudou a se despir antes de sair. Vestida apenas em uma camisola fina, Ildiko estava sentada em um banquinho perto da cama, puxando seus longos cachos vermelhos através das cerdas até que caírem em cascata sobre os ombros como um rio de fogo.

Ela lhe lançou um olhar sonolento. — Você está me observando.

Ele rolou para o estômago e roubou um de seus travesseiros para dobrar sob o queixo. — Por que não? Você é linda. — Ele riu interiormente. Seu elogio ganharia acenos de concordância dos seres humanos e expressões incrédulas dos Kai. A pele pálida de Ildiko ficou vermelha com seu elogio, assim como sua testa se franziu. — Fico feliz que pense assim.

Alertado pelo tom estranho na voz dela, ele se virou de costas e sentou. Ildiko abandonou a quando seu olhar caiu ao colo dele. Ao contrário dela, ele não usava nada e os momentos admirando sua esposa enquanto ela preparava para a cama o excitou.

— Você é muito bonito. — Disse ela, um leve sorriso brincando em sua boca. — E... dotado. — Ele puxou a manta sobre suas coxas. — Olhos aqui acima, Ildiko. — Disse ele, curvando um dedo e apontando para seu rosto. Ele gostava da atenção, mas queria que ela focasse em outra coisa que não na sua paixão por ela.

Seu olhar seguiu o gesto. Ela encolheu os ombros, sem remorso. — Quem pode me culpar? Você é todo bonito. Gosto de olhar e você sentado aí nu na minha cama é uma distração.

Brishen recordou a primeira vez que revelou o rosto para ela nos jardins reais em Pricid e sua resposta. — *Se você tivesse saído de debaixo da minha cama quando eu era criança, eu o teria espancado até a morte com o cedro do meu pai.* — Como as coisas mudaram desde seu primeiro encontro.

Ildiko colocou a escova sobre a penteadeira e se levantou do banquinho para ficar na frente dele. Ele resmungou baixinho quando ela subiu em seu colo e sentou-se montando-o. Apoiou as mãos na parte baixa das costas dela para mantê-la no lugar, o peso de seu corpo pressionando-lhe era a melhor das sensações. Suas mãos estavam frias em sua pele enquanto viajava de seus ombros até o pescoço antes de finalmente chegar dos lados de sua

mandíbula. Ele ergueu o queixo a sua persuasão silenciosa. — Você tem a aparência de um homem com uma pergunta, bem como uma ereção. — Brincou ela.

A barra de sua camisola deslizou sobre as coxas para provocar seu pênis e seu perfume encheu suas narinas. Ele respirou fundo, quase esquecendo sua pergunta. — E você tem a aparência de uma mulher com um dilema. — Ele respondeu. — O que pensava no jantar? E porque ficou tão pensativa na viagem de volta?

Seus traços assumiram a mesma expressão distante de quando cavalgavam para casa de Salure. Brishen reprimiu um suspiro de prazer quando seus dedos deslizaram em seu cabelo para massagear o couro cabeludo. Suas próprias mãos não ficaram ociosas. Sua pele irradiava calor através da camisola e ele acariciou suas costas e pernas antes de deslizar para baixo e segurar seu traseiro.

Suas garras, arrancadas pelos torturadores três meses antes, estavam crescendo novamente. Enquanto Brishen sentia falta de suas longas garras Kai, gostava de poder acariciar sua esposa sem se preocupar em cortar acidentalmente sua roupa fina e deixar um arranhão em sua pele.

Seu toque a inclinou para ele e seus estranhos olhos humanos se encontraram. — Há muitas diferenças entre os nossos povos que eu não considerei até agora.

O comentário dela o pegou de surpresa e um nó de desconforto se formou em seu estomago. Como a esposa humana de um Kai e a única vida humana em uma guarnição militar povoada por Kai, ela teve inúmeras oportunidades de observar e experimentar como diferente são as duas raças entre si.

A lista era longa e ia muito além do físico óbvio. Ildiko lidou com todos eles em sua forma pragmática habitual. Sua força não estava nas proezas de batalha, mas em termos de flexibilidade. Brishen suspeitava que sua esposa vivia pela filosofia de se adaptar e conquistar. Que descoberta fez ela entre os convidados de Salure que a perturbou durante o jantar e na viagem de voltar a Saggara?

— Menos diferenças do que alguns poderiam supor. — Argumentou. — Quais são estas diferenças, mulher?

Ela enroscou uma mecha de seu cabelo ao redor do dedo. — Você pode não perceber, mas quando as mulheres se reúnem, nem sempre discutem sobre bordado ou filhos.

Ele bufou, ainda perplexo, mas também divertido. — Nasci Kai e fui criado entre os Kai, Ildiko. Se as mulheres humanas quando reunidas forem parecidas com as mulheres Kai, então histórias serão trocadas, comparações feitas e se vangloriarão sobre seus direitos conquistados. Quem dormiu com quem, quem durou mais tempo, quem tem o maior ou que falhou em qualquer uma dessas coisas na lista.

Seus olhos se arregalaram com cada item nomeado. — Bem...

— Acredite em mim, nada que me contar sobre a conversa no solar irá me surpreender. Quando visitei Salure pela primeira vez, para jantar com Serovek, ele me disse que as hóspedes passaram uma hora depois que eu saí fofocando entre elas quanto à possibilidade ou não do meu pau ser como arame farpado ou se tinha uma cauda escondida na calça.

Ela se inclinou em seus braços e sua boca se abriu. — Oh meus deuses.

Ele sorriu para ela obviamente em choque. — Às vezes, as diferenças na verdade não são tão interessantes quanto as que imaginamos.

Ildiko se inclinou para trás novamente. Seu olhar caiu mais uma vez para sua virilha estrategicamente coberta. Seu sorriso imitou o dele quando sua ereção inchou ainda mais para pressionar contra sua barriga coberta pela camisola. — Não me lembro de ter visto uma farpa. — Disse ela, batendo um dedo contra o queixo. — Ou sentido uma.

Brishen riu. — Acho que algo como uma farpa seria memorável para nós dois.

Ela moveu as sobrancelhas para ele e levantou uma mão fazendo um espaço com o polegar e o indicador. — Talvez seja apenas uma pequena farpa, uma pequena demais para perceber.

Ele a puxou para perto e enterrou o rosto em seus seios e grunhiu. O aroma do sabonete e do incenso que ardia no salão de Salure espalhou um fogo luxurioso dentro dele pela mulher que ele carinhosamente chamava de sua *bonita bruxa*.

Ela riu e segurou seus ombros enquanto continuava grunhindo e esfregando o rosto entre seus seios. Ele finalmente se afastou para olhar o rosto sorridente. — Se eu possuísse uma farpa, não seria pequena ou imperceptível. — Ele olhou de lado para ela. — Mas você pode dar uma olhada. Sinta-se à vontade, apenas ter certeza.

Ildiko devolveu o olhar malicioso. — Acho que o farei, muito obrigada. — Ela arrastou-se fora de seu colo antes que ele pudesse protestar e afastou o lençol que o escondia. Com as mãos nos quadris, ela observou-o, como se seu pau fosse um quebra-cabeça que ainda tentava decifrar. Seus lábios se apertaram. — Não há farpa. — Ela finalmente declarou. — Nem mesmo uma minúscula, mas ainda é muito impressionante.

Ele sorriu e se acomodou na cama, apoiado em seus cotovelos para dar-lhe uma visão ainda melhor. — Então, gosta do que vê?

Ela se inclinou para ele, suas mãos pálidas contra sua pele cinza, ela acariciou-o dos joelhos até as coxas, a palma da mão apertando suavemente a cabeça de seu pau antes de deslizar por seu abdômen. Cada músculo ficou rígido e ele inalou forte.

— O que eu vejo. — Ela disse, ficando de joelhos entre as pernas dele. — O que toco. — A mão dela o segurou, deslizando para cima de seu eixo com um aperto firme, testando. Brishen arqueou as costas e gemeu. — O gosto que sinto. — Ele suspirou e quase sentou-se quando ela passou a língua ao longo de pau até a ponta. O choque dessa carícia íntima, a intensidade do prazer, fez uma onda elétrica percorrer cada parte do seu corpo. Nunca sentiu nada semelhante. Não com uma amante carinhosa ou mesmo paga.

— Ildiko. — Disse ele com a respiração forte.

Ela fez uma pausa para levantar a cabeça e ele engoliu um gemido frustrado. Seus olhos brilhavam na semiescuridão e o tom rosa retornou ao seu rosto. Seus lábios estavam cheios, vermelho e úmidos. — Você confia em mim, Brishen? — Ela perguntou com uma voz suave.

Ela lhe perguntava isto agora? Ele fez uma careta. — Claro que confio. Precisa perguntar?

Seus dedos traçavam espirais ao redor de seu umbigo antes de viajar até o peito para provocar seu mamilo enquanto a outra mão segurava a base de seu pau. — Com relação a isto, sim. — Disse ela.

— Pelo amor dos espinhos. — Disse ele com os dentes apertados, as palavras saíram guturais e roucas enquanto seus quadris se erguiam conta seu aperto. — Sim, confio em você. Completamente.

— Bom, porque eu quero apenas agradá-lo. — Mais uma vez ela acariciou-lhe, desta vez o seu aperto mais firme, a carícia mais rápida.

Seus batimentos cardíacos martelavam nos ouvidos e ele se perguntou se conseguiria se manter coerente. — Você faz isso todos os dias.

— Não assim, meu amante eloquente. — Disse ela e enfatizou seu ponto deslizando a língua ao longo do mesmo caminho que a mão dela, terminando na ponta, onde chupou a ponta de seu pau suavemente. O prazer, o choque e o puro e implacável terror explodiram dentro dele.

Brishen congelou no lugar, assim como os músculos do braço e pernas se contraíram, suor escorriam pelo peito e pingava de suas têmporas. Estava muito quente no quarto, tão quente quanto a boca de Ildiko com esses exuberantes lábios macios e os dentes escondidos por trás deles.

Ela poderia mordê-lo, fazê-lo sangrar, mutilá-lo, se ela quisesse. Estava mais vulnerável nesse momento do que jamais esteve em sua vida. Nenhum amante Kai fez isso com ele, nem permitiria. Não com os dentes que seu povo possuía. Mas Ildiko era humana, sem as pontas afiadas que deixava até mesmo um beijo na boca algo perigoso se não tivesse cuidado. Ela também era sua esposa amada, a guardiã de seu coração, a única pessoa em cuja presença ele se sentia seguro.

O terror diminuiu, deixando apenas o prazer de sua carícia. Ele relaxou os cotovelos e deitou-se totalmente na cama. As mãos de Ildiko silenciosamente puxou seus quadris mais perto da beirada da cama e ele obedeceu.

As carícias ficaram mais ousadas quando ela o colocou totalmente em boca. Sua língua parecia envolve-lo como uma serpente, passando ao redor de sua carne sensível, ele estremeceu quando ela raspou os dentes nele.

Ela o chupou mais forte, movendo-se lentamente para cima e para baixo de sua ereção. Ele disse o nome dela no meio de um longo gemido e enterrou as mãos em seu cabelo.

Este era um êxtase indescritível, diferente de tudo que ele já tinha experimentou, inigualável exceto quando enterrava seu pau entre as coxas de Ildiko, reivindicando-a como sua, oferecendo-se a ela.

Seus quadris subiram para coincidir com o ritmo que ela definiu, assim como seus gemidos de encorajamento. — Deuses ah, Ildiko. É ... é. — Ele não conseguiu terminar a frase, perdido de amor no ato de sua esposa que rapidamente transformava-o em uma criatura irracional de sangue, ossos e puras sensações. O calor e o formigamento correndo sob sua pele e descendo pelo ventre e a virilha, ondulava até atingir seus membros e seu peito, onde seu coração batia forte sob as costelas em ritmo acelerado. Como se sentisse o fogo crescendo dentro dele, Ildiko aumentou seu ritmo, chupando-o cada vez mais forte, mais profundo até que ele gemeu mais alto. Se ela deveria parar ou continuar, ele não podia dizer. Ambos, nenhum dos dois. Não importava. Ele se agarrou ao seu pouco controle para não empurrar mais forte em sua boca. O cabelo dela deslizou através de seus dedos quando ele a deixou ir para segurar o lençol.

— Pare. — Ele ordenou. — Gozarei em sua boca, se não parar.

Não pare. Não pare. Não pare.

Ildiko ignorou, como se a única voz que ouvisse fosse a única dentro de sua cabeça que pedia para ela continuar.

Todos em Saggara provavelmente ouviram seu grito quando seu prazer explodiu. Os dedos de Ildiko apertaram seus quadris enquanto ele se curvava sobre a cama e fazia o seu melhor para não a ferir com seu sêmen. A sucção e a força de sua boca enquanto ela engolia sua semente o enviou a outro orgasmo mais fraco. Cores explodiram atrás de sua pálpebra fechada e ele inalou superficialmente o ar em seus pulmões famintos.

Brishen tremia sob suas mãos enquanto ela lentamente se afastava e o soltava com um beijo suave. Uma brisa de ar fresco percorreu seu pau amolecido. A cama rangeu sob o peso adicional e ele abriu seus olhos para

descobri-la inclinando-se sobre ele, as bochechas rosadas e um sorriso incerto curvando sua boca.

— Eu te machuquei?

Machucá-lo? Ela tentou matá-lo e ele desfrutou de cada momento de êxtase. O sorriso desapareceu com seu silêncio prolongado. Brishen abraçou-a e rolou-os para o lado. Seus seios eram suaves contra seu peito, as pernas estavam entrelaçadas com as suas em um abraço. Ele beijou sua testa, seus olhos, a ponta de seu nariz, as maçãs do rosto e finalmente, sua boca.

Ela provou um pouco de sal e aprofundou o beijo até que ela gemeu em sua boca e passou as mãos por seu cabelo. Quando se separaram para respirar, seu sorriso retornou.

— Você me matou. — Disse ele. — Mas não me machucou. — A expressão de satisfação caiu sobre suas feições. — Foi sobre isso que as mulheres conversaram antes do jantar, em Salure? — O rubor tingindo suas bochechas deu-lhe a resposta.

Ela ofereceu um leve encolher de ombros. — Entre outras coisas. Considere-se sortudo pelos convidados de Serovek daquele primeiro jantar esperarem você ter ido embora para discutir sobre o que você está escondendo entre as pernas. — Uma leve careta marcou seu rosto. — Aquelas mulheres são piores do que os interrogadores do rei. Por um momento pesei que poderiam me torturar se eu não respondesse às suas perguntas sobre nossa intimidade.

— Mas elas deixaram você curiosa.

Outro encolher de ombros, seguido de um suspiro. — Sim, deixaram. — Ildiko traçou os contornos do ombro e bíceps com a ponta do dedo, viajando mais para baixo e de volta a sua garganta. — Queria muito tentar. Afinal, você faz algo semelhante comigo e é glorioso.

Seu elogio aqueceu seu sangue pela segunda vez e ele sorriu. Ela bateu-lhe no braço. — Não ria. Mesmo que meus dentes não sejam como os de um Kai, temia que você recusasse. — Isso o fez parar e se afastar para olhar para ela. Certamente agora ela sabia que ele lhe daria a noite com a lua e as estrelas se ela pedisse.

— Dificilmente. — Disse ele. — Se estiver em meu poder, lhe darei o que quiser.

Ela imitou suas ações anteriores, acariciando seu rosto com os dedos antes de beijá-lo. — *Príncipe da noite*. — Ela sussurrou contra seus lábios. — Eu te amo.

— E eu a você, *mulher do dia*.

Eles trocaram vários beijos e carícias depois disso, cada um mais quente que o último. Brishen parou para empurrar a camisola de Ildiko até os quadris enquanto ela falava.

— Quero lhe dar prazer desta forma novamente.

— Graças aos deuses. — Disse ele. — Poupa-me o trabalho de rastejar de joelhos para pedir que considerasse uma segunda vez. — Eles trocaram sorrisos.

Ele retomou sua tarefa de descobrir seu corpo para seu olhar e mãos. — Nunca me lembro quem é esposa ou filha entre os hóspedes de Serovek. — Disse ele, admirando a curva de seu quadril, a forma descia suavemente para sua cintura. — Quais são os nomes dessas mulheres?

Ela se esticou sob sua mão. — Por que pergunta?

Ele se inclinou para deixar cair um beijo em seu ombro. — Assim posso enviar-lhes presentes e notas de eterna gratidão por sua bisbilhotice e curiosidade. Deuses, quero agradecer por fofocarem no solar.

FIM